

Exposições BNP

5.5.2026

15.9.2026

ONDE TERÁ SEGURA

A CURTA VIDA?

CAMÕES E A VIDA
COMO VIAGEM

Curadoria de Anísio Franco, Filipa Oliveira e Paulo Pires do Vale

*Onde póde acolher-se um fraco humano ?
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno ?*

— LUÍS DE CAMÕES, *Os Lusíadas*

A exposição *Onde terá segura a curta vida? Camões e a vida como viagem* parte da biografia e da obra de Luís de Camões para pensar a existência como viagem: uma travessia instável, feita de partidas, deslocamentos, perdas e reencontros. Longe de fixar Camões como figura heroica, monumental e intocável, a exposição convoca-o como homem vulnerável, errante e migrante, cuja biografia misteriosa e obra sensível e inteligente continuam a interpelar o nosso presente.

O percurso inicia-se no problema da identidade, na tentativa de traçar um diário visual da sua vida e viagens (por Mário Linhares, logo à entrada da Biblioteca Nacional), e através do retrato de José Almeida Pereira, que retoma e desfoca uma obra anterior de José Malhoa, assumindo a impossibilidade de fixar um rosto definitivo de Camões. O retrato, à imagem da identidade, surge como construção frágil e mutante, ecoando a consciência do próprio poeta sobre o desacerto da representação e a instabilidade do «eu». A identidade, como a vida, revela-se aqui sempre em processo, uma aventura.

A viagem surge, então, como metáfora transversal da exposição. No centro do espaço, a escultura imersiva de Alberto Carneiro, *Metáforas da água ou as naus a haver por mares nunca de antes navegados*, convoca a obra de Camões no próprio título e o mar/a nau como experiência física e simbólica: instável e ameaçador, mas também cheio de possibilidades de saída, de encontros e de horizontes mais largos. A obra convida o visitante a entrar num território onde a travessia marítima se confunde com a própria condição humana — e onde o naufrágio é uma possibilidade para todos. E, ainda assim, um convite a lançar-se, arriscar, aprender e persistir. Navegar é preciso...

Os textos de Camões formam o eixo da exposição, apresentam-se em várias obras e afirmam-se no espaço expositivo em diálogo com as obras. De forma mais presente, na voz de Carminho — filmada por Graça Castanheira — que retoma o legado de Amália Rodrigues, e desloca o poeta do campo erudito para a oralidade e para o fado, reinscrevendo Camões no presente como corpo, voz e respiração. Também Horácio Frutuoso transforma as palavras do poeta, mas em imagem: a palavra fragmenta-se, autonomiza-se, ganha corpo, desenha movimento e ocupa o espaço, convidando a uma leitura que é também experiência física — e oferece-se, generosamente, como cartaz, aos visitantes. A linguagem deixa de ser apenas veículo de significado para se tornar gesto e imagem, revelando a força e a fragilidade da língua como território em permanente transformação.

Reforçando a ambiguidade, o desconhecimento e o mistério que envolvem a vida e a morte de Camões, convocamos uma outra história: o desaparecimento da pintura *Os últimos momentos de Camões*, de Domingos Sequeira — evocada através da presença de uma moldura vazia, um vazio

emoldurado que torna visível a perda e intensifica a relação com o passado ausente e desconhecido. A ausência transforma-se em matéria expositiva e interroga-nos: como lidar com o que já não existe? Com o passado, com a biografia de alguém, com a verdade histórica e a mitificação, com as leituras que a cada momento histórico se podem fazer do que passou?

Neste contexto temporal, político e social, que é o nosso, a exposição aproxima a condição errante de Camões das migrações contemporâneas, e da condição humana de viajantes em busca de porto seguro, através do filme *Centro di Permanenza Temporanea* (2007), de Adrian Paci. A obra dá forma a uma experiência de peregrinação forçada, de suspensão e impossibilidade: corpos em espera, viagem que não é permitida, vidas mantidas num horizonte de promessa não cumprida. A pergunta de Camões «Onde terá segura a curta vida?» ressoa aqui com renovada urgência.

A inquietação ecoa ainda no poema de Jorge de Sena, «Camões dirige-se aos seus contemporâneos», onde Camões toma a palavra com violência para criticar os que o maltrataram e tomar o lugar que lhe pertence na história. A voz do passado regressa para interpelar o presente, mostrando que o legado camoniano é continuamente disputado, refeito e reativado.

A escultura de Ângela Ferreira, *Camões não é só vosso. Camões também é nosso. (Casa de Camões no imaginário popular na Ilha de Moçambique)*, obra feita para esta exposição, introduz a ideia de porta e limiar. Ao reproduzir a porta da casa onde, segundo a tradição, Camões viveu no seu exílio moçambicano, a obra materializa tensões entre pertença e exclusão, memória e apropriação, centro e periferia. Camões surge como figura transnacional, partilhada e reivindicada para além da ideia de nação.

Onde terá segura a curta vida? Camões e a vida como viagem convida o visitante a experimentar, sentir e pensar a vida como travessia. Entre naufrágios e portos provisórios, fragilidade e perseverança, a exposição aproxima Camões das experiências do nosso tempo — migrantes, deslocados e viajantes em busca de segurança nesse curto intervalo que é a vida.

Anísio Franco

Filipa Oliveira

Paulo Pires do Vale

Curadores da exposição

Pois meus olhos não cansam de chorar
Tristezas não cansadas de cansar-me ;
Pois não se abranda o fogo em que abraçar-me
Pôde quem eu jamais pude abrandar ;
 Não canse o cego Amor de me guiar
Onde nunca de lá possa tornar-me ;
Nam deixe o mundo todo de escutar-me,
Em quanto a fraca voz me não deixar.
 E se em montes, se em prados, e se em valles
Piedade mora alguma, algum amor
Em feras, plantas, aves, pedras, agoas ;
 Ouçam a longa historia de meus males,
E curem sua dôr com minha dôr ;
Que grandes mágoas podem curar mágoas.

— LUÍS DE CAMÕES, *Sonetos*

PISO 1

Mário Linhares

A Viagem de Camões, 2025

Rui Sanches

A Luís de Camões, 2025

PISO 2

Dorita de Castel-Branco

Cabeça de Camões, 1972

PISO 3

Adrian Paci

Centro di Permanenza Temporanea, 2007

Alberto Carneiro

Metáforas da água ou as naus a haver por mares nunca de antes navegados, 1993-1994

Ângela Ferreira

Camões não é só vosso. Camões também é nosso. (Casa de Camões no imaginário popular na Ilha de Moçambique), 2025

Carminho

Graça Castanheira

Carminho canta Amália canta Camões, 2025

Horácio Frutuoso

Vida vã, 2025

Jorge de Sena

«Camões dirige-se aos seus contemporâneos», 1963

José Almeida Pereira

Camões (segundo José Malhoa), 2014

Obra desaparecida de Domingos Sequeira

Moldura dourada, século XIX

Onde terá segura a curta vida? Camões e a vida como viagem

Hall Ségur, UNESCO, Paris, 11-21/04/2025 | Biblioteca Nacional de Portugal 05/05-15/09/2026

Curadores Anísio Franco, Filipa Oliveira e Paulo Pires do Vale | *Arquitetura* Francisco Aires Mateus | *Desenho gráfico* Atelier Pedro Falcão | *Fotografia* Nicolas Lafon | *Textos* Anísio Franco, Filipa Oliveira e Paulo Pires do Vale | *Revisão de textos* Teresa Antunes | *Montagem e instalação* Stripeline e Área de Exposições da BNP | *Seguros* SECOSE

Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões

Comissário-geral José Augusto Cardoso Bernardes | *Comissários-gerais-adjuntos* Diogo Ramada Curto e Joaquim Coelho Ramos | *Diretor-executivo* Vasco Silva | *Comissariado Curatorial* Isabel Almeida, Manuel Cortes-Real (em representação do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros), Manuela Pargana da Silva (em representação do Ministro da Educação, Ciência e Inovação), Maria de Lurdes Fernandes e Vanda Anastácio

Agradecimentos

A BNP e os Editores agradecem aos artistas, aos colecionadores e às instituições que criaram e cederam as obras patentes nestas exposições e reproduzidas neste catálogo. Adrian Paci | Ângela Ferreira | Carminho | Graça Castanheira | Horácio Frutuoso | José Almeida Pereira | Mário Linhares | Rui Sanches | Câmara Municipal de Almada | Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea | Centro de Arte Alberto Carneiro, Santo Tirso | Château d'Eu - Musée Louis-Philippe | Galeria Peter Kilchmann | Juan Valverde | Museu Nacional de Arte Antiga

Campo Grande, 83 — 1749-081 Lisboa

Tel. 217 982 155

www.bnportugal.gov.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

BN BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL P

